

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial Class.: Urubu Kaapor 34

Data: 05/09/93 Pg.: _____

Kaapor e lavradores em pé de guerra no Alto Turi

Perto de 300 pessoas estão sendo mantidas como reféns dos índios Urubus-Kaapor, da reserva localizada a mais de 100 quilômetros do município de Zé Doca, (300 km de São Luís), na região do Alto Turi, a Noroeste do Maranhão. São trabalhadores rurais que os índios decidiram expulsar da reserva em um conflito que se iniciou há seis dias, após várias negociações entre trabalhadores e a Funai, para que deixassem a área. O saldo deste confronto entre brancos e índios, até agora, são mais de 40 brancos feridos, casas e lavouras queimadas, e três mortos, segundo informações da Polícia Federal, que mantém na área perto de 50 agentes desde sexta-feira. O prefeito de Zé Doca, Luís Ferreira Mascarenha, está prestando assistência médica aos feridos e acolhendo os desabrigados, pois não há condições de negociar com os índios, que exigem a presença na reserva de autoridades federais. Até agora o único contato da Prefeitura foi com o deputado Inocêncio de Oliveira, presidente da Câmara dos Deputados, que esteve até ontem pela manhã em Zé Doca, em viagem particular, e prometeu tomar providências em Brasília, ainda hoje.

Segundo informações de



Onde se desenrola o conflito

Almir Araújo, chefe de gabinete do Prefeito, há cinco anos a reserva dos índios Urubus-Kaapor estava sendo ocupada por trabalhadores sem-terra dos municípios de Imperatriz e Açailândia. Durante este período, mais de 300 famílias vêm se instalando nas terras indígenas, que têm uma área estimada em 80 mil hectares, construindo casas e trabalhando no cultivo do arroz. Os índios, através do posto da Funai instalado na reserva, tentam negociar desde esta época a saída dos lavradores da área, mas não conseguiram nem evitar a entrada de mais famílias. Diante do impasse os 400 índios

Urubus-Kaapor, população estimada da reserva, decidiram expulsar os brancos destruindo casas, queimando toda a lavoura de arroz e espancando homens, mulheres e crianças.

Feridos - A Prefeitura não sabe informar o saldo de índios e reféns feridos que estão na reserva, pois os índios estão dificultando aos brancos o acesso à região de conflito. "O que sabemos por terceiros é que há gente com perna decepada dentro da reserva", informa Almir Araújo. Apenas o prefeito Luís Mascarenhas conseguiu entrar na reserva e levou parte dos feridos para os hospitais de Zé Doca. São pessoas com queimaduras e ferimentos pelo corpo. A última visita do Prefeito ao local foi na última sexta-feira, quando foi informado que os Kaapor só aceitam negociar com o Governo Federal. No mesmo dia a Prefeitura encaminhou um documento à presidência da Funai, em Brasília, relatando o conflito e pedindo providências imediatas, mas até agora não obteve resposta. Apenas a Polícia Federal está na região com dois helicópteros solicitados ao Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça. Estes helicópteros estão fazendo sobrevôos na reserva.